



## DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA

**Victor Ferreira Ragoni<sup>1</sup>**

**Juliana Leal Salmasio<sup>2</sup>**

**Tiago Dziekaniak Figueiredo<sup>3</sup>**

### Formação de Professores que Ensinam Matemática

**Resumo:** Neste trabalho apresentamos o relato de experiência de estágio de alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, ocorrido no segundo semestre letivo de 2016. Discorremos sobre fatores positivos e negativos na experiência de termos cursado a disciplina no período fora do calendário escolar que culminou na impossibilidade de propiciar o convívio em nosso futuro campo de atuação. Tal impossibilidade ocasionou o redimensionamento da disciplina e a proposição de uma outra forma de execução das atividades de regência, as quais foram desenvolvidas com colegas do curso que cursavam seu primeiro estágio do curso e que se encontravam na mesma situação. Embora não tenha sido possível desenvolver as atividades curriculares na escola, também foi possível perceber que a profissão docente demanda extrema criatividade em perceber as dificuldades enfrentadas e buscar soluções imediatas para a resolução dos problemas encontrados.

**Palavras Chaves:** Formação de Professores. Estágio Supervisionado. Experiência.

### INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado do Ensino Médio II é a fase final dos estágios iniciados no 5º semestre do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, quando nos inserimos no universo das escolas públicas através do Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I como estagiários, onde acompanhamos turmas de 6º e 7º anos.

Durante o segundo semestre letivo do ano de 2016, no calendário adaptado pós-greve dos professores da UFGD, cursamos a disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio II. Com o calendário acadêmico alterado enfrentamos problemas em conseguir escolas para acompanharmos as turmas do ensino médio regular, uma vez que as escolas já se encontravam encerrando suas atividades letivas e, portanto, o professor da disciplina nos pediu para que então

---

<sup>1</sup> Discente do 8º semestre de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. E-mail: [ragonivictor@hotmail.com](mailto:ragonivictor@hotmail.com).

<sup>2</sup> Discente do 8º semestre de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. E-mail: [jusalmasio@hotmail.com](mailto:jusalmasio@hotmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. E-mail: [tiagofigueiredo@ufgd.edu.br](mailto:tiagofigueiredo@ufgd.edu.br)

ministrássemos aulas para a turma de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I, que enfrentou o mesmo problema logístico. Ao irmos em escolas que possuíam várias turmas de 3º ano do Ensino Médio todas nos disseram que estavam impossibilitadas de receber estagiários, pois com o fim do ano letivo todos os professores estava encerrando as atividades e preparando os alunos para os vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A coordenadora de uma escola em particular nos recebeu no corredor e nos explicou que os alunos ainda estavam preparando o trabalho de conclusão de curso, o que pra mim foi interessante, já que eu nunca tinha ouvido falar sobre isso no Ensino Médio.

Sendo o estágio um componente curricular de extrema importância na grade de um curso de formação de professores, deveria se constituir de forma a propiciar o melhor aprendizado e exploração dos acadêmicos, mas novamente se tornou prejudicado, com todas as alterações no calendário acadêmico que se tornou tão diferente do calendário escolar que segue rigorosamente o ano letivo, mesmo havendo greve e sendo repostos durante os sábados, o que não acontece na Universidade. Além disso, esse estágio já é o segundo a ser feito fora do calendário escolar por conta de greves, agravando ainda mais o quadro relatado por Tardif e Lessard (2014, p. 26) “a formação profissional é deficiente, dispersiva, pouco relacionada ao exercício concreto do serviço; a participação à vida dos estabelecimentos fica reduzida” e ainda, acrescenta “em qualquer ocupação, arte ou ciência, ofício ou profissão, a relação do trabalhador com o seu objeto de trabalho e a própria natureza desse objeto são essenciais para se compreender a atividade em questão” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 31), por isso, os alunos não podem ser privados de estarem em seu futuro ambiente de trabalho, observando e analisando. Impossibilitando a presença dos alunos na observação do exercício da docência com alunos do 3º ano do Ensino Médio, únicos que ainda não foram observados até os estágios anteriores.

A carreira docente sem o estágio seria apenas mais uma carreira de trabalho, pois, “a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 35). É primordial para o futuro do ensino que o estágio seja respeitado como componente fundamental, tão quanto as disciplinas específicas, além disso, é necessária a integração das disciplinas específicas com

as disciplinas didáticas. Essa interação entre diferentes campos deve ser pensada com muito cuidado e sempre pensando na formação docente. Um pensamento que raramente inclui os alunos, pois já houveram decisões importantes nas grades curriculares do curso desde que ingressei e nunca foi consultada a opinião, sequer nos informaram antes como seria a readequação da reforma da grade. Nos colocam inúmeras disciplinas de área específica, com o argumento de que devemos saber muito mais que nossos alunos, mas não há a integração desses novos assuntos com a realidade escolar e nem como vamos trabalhar de modo didático esses conteúdos com nossos alunos. As disciplinas são colocadas por membros superiores, os professores estão nas salas mas raramente fazem um *link* das aplicações ou dos conteúdos que podem ser abordados na ensino regular. Enquanto nos cobram para que saibamos muito conteúdo matemático, esquecem eles próprios de aplicações.

Sendo assim, neste relatório serão apresentadas as atividades feitas durante a disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio II, percepções e pontos destacados por acadêmicos<sup>4</sup> para discussão.

## **1.0 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

O estágio tem papel fundamental na constituição do ser professor. Pois é nesse espaço que nossas ações como docentes se constituem significativamente, observando, aprendendo, assimilando. Nesse sentido, é preciso ver o “estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (LIMA; PIMENTA, 2004, p. 34).

Nós acadêmicos em formação devemos encarar o estágio como um momento de reflexão, como uma “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” (LIMA; PIMENTA, 2010), ou seja, como um espaço inicial reflexivo de nossa futura prática, onde podemos errar e sermos corrigidos.

É no desenvolver dos estágios que conhecemos a escola, enquanto professores em formação, conhecemos algumas das dificuldades da profissão docente, alguns dos desafios que nós encontraremos quando estivermos frente aos nossos alunos. É no estágio que temos a possibilidade de observar e conheceremos um pouco do perfil de cada fase escolar, desde os alunos dos anos iniciais que

---

<sup>4</sup> Este relato apresenta informações sobre vivências dos próprios autores, licenciandos em matemática.

entram no ensino fundamental até os jovens que se preparam para a vida acadêmica. E, de acordo com Lima e Pimenta (2004, p. 45), “o estágio [...] é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”.

É importante que os acadêmicos vejam os estágios como parte fundamental de seu desenvolvimento e sua formação. É preciso que nós encaremos o estágio como uma pré-ação da docência. Nesse momento que estaremos frente à nossa profissão e ao nosso futuro.

Ao discutir o estágio como formação docente inicial concordo com Gatti (2010) que,

A formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes.

Portanto, é preciso que a linha divisória entre as disciplinas teóricas e práticas seja rompida de vez. Necessita-se que haja uma discussão e conversa entre as diversas áreas presentes no curso de formação para benefício dos acadêmicos e dos futuros alunos destes.

## **2.0 O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

Logo ao iniciar o estágio nos deparamos com o desafio de observar as aulas nas escolas durante os meses de Novembro e Dezembro de 2016, Janeiro, Fevereiro e Março de 2017, uma vez que nesse período as escolas se preparam para os exames e início de ano letivo. Portanto, foi decidido que nós do Estágio do Ensino Médio II não faríamos observações, uma vez que a carga horária desse estágio era menor que em outros estágios anteriores (72 horas).

Como não faríamos as observações, o professor nos pediu para que fizéssemos nossas regências com a turma do Estágio do Ensino Fundamental I no período noturno, e assim, compartilharmos nossas experiências. Do mesmo modo, os acadêmicos da turma noturna fariam algumas regências com nossa turma antes de irem para a sala de aula.

Antes de fazermos as reuniões no período noturno foi pedido para que, fizéssemos 5 planos de aula com conteúdos do ensino médio presentes no

Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – Ensino Médio, dos quais um destes podemos observar no Quadro 1.

**Quadro 1.** Plano de aula apresentado na disciplina de Estágio

<b>PLANO DE AULA</b>	
<b>Conteúdo:</b> Ciclo Trigonométrico – ângulos notáveis.	
<b>Ano:</b> 2º ano do Ensino Médio	
<b>Tempo de duração:</b> 20 min	
<b>Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir o Ciclo trigonométrico</li> <li>• Apresentar a construção do valor de seno e cosseno dos ângulos notáveis 30°, 45° e 60°.</li> <li>• Mostrar a simetria no ciclo trigonométrico</li> </ul>	
<b>Desenvolvimento:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciaremos a aula pedindo para que os alunos construam individualmente o ciclo trigonométrico na folha sulfite, com o auxílio da régua, compasso e transferidor (disponibilizado pelo professor).</li> <li>• Auxiliaremos os alunos em grupo durante a construção.</li> <li>• Explicaremos (no quadro), como chegar ao valor do seno e cosseno do ângulo de 45°, sem utilizar a tabela dos ângulos notáveis e passaremos o valor de seno e cosseno de 30° e 60°.</li> <li>• Utilizando o ciclo trigonométrico feito no Geogebra, explicaremos a relação simétrica existente no ciclo com os ângulos notáveis.</li> </ul>	
	
<p>Resolução do seno e cosseno de 45°:</p> $a^2 + a^2 = 1^2$ $2a^2 = 1$	

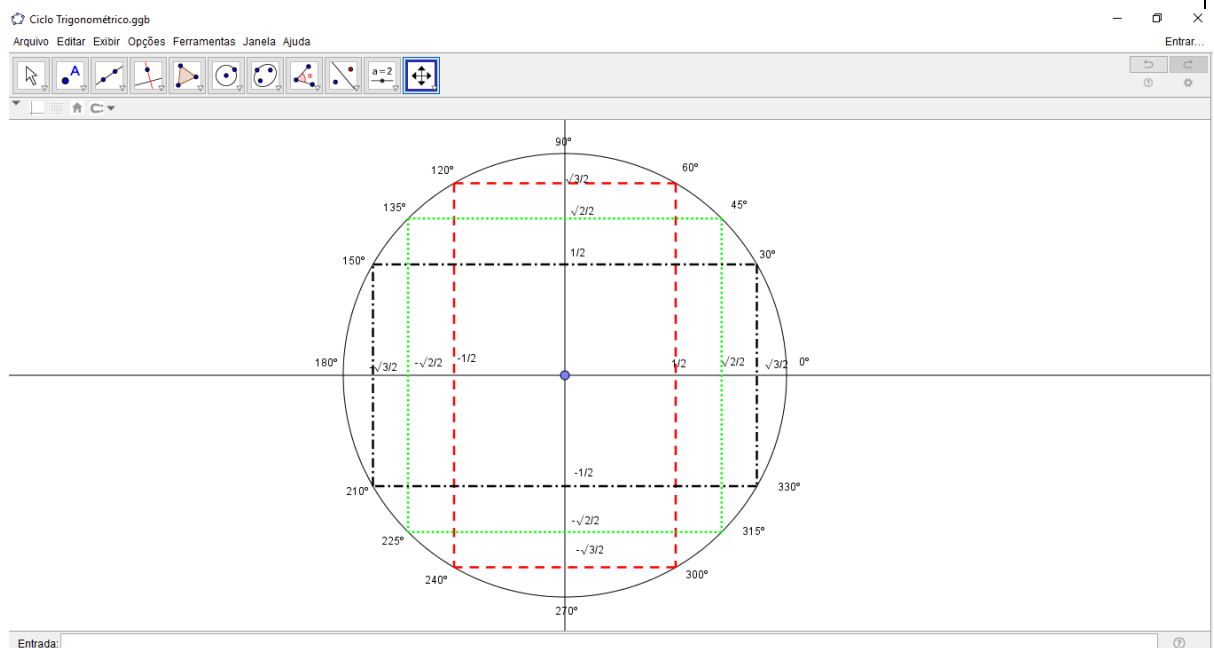
$$a^2 = \frac{1}{2}$$

$$a = \sqrt{\frac{1}{2}}$$

$$a = \frac{1}{\sqrt{2}} \cdot \frac{\sqrt{2}}{\sqrt{2}}$$

$$a = \frac{\sqrt{2}}{2}$$

Projeção do Ciclo feito no Geogebra:



**Materiais:** Folha sulfite, régua, compasso, transferidor, canetão, lápis de cor.

**Fonte:** Autores

Durante nossas reuniões de estudo fizemos leituras de diversos textos que abordavam o estágio e as práticas docentes. Fizemos alguns planejamentos de conteúdos a serem estudados durante um ano. Discutimos pontos presentes nas escolas, dificuldades, possibilidades e situações corriqueiras na prática docente. Além disso, ao apresentarmos os planos de aula discutimos as possibilidades e falhas presentes em cada um, sugerindo pontos e acrescentando ideias aos demais.

Ao iniciarmos as regências para nossos colegas, fomos divididos em grupos para apresentarmos um plano em conjunto. Além disso, foi pedido para que apresentássemos uma aula simulada individualmente.

Quando temos que ir às escolas precisamos nos locomover dentro da cidade, muitas vezes em turnos diferentes dos que estamos estudando, tornando nossa jornada mais perigosa dependendo do bairro onde está situada a escola. Embora tivéssemos que nos locomover até a faculdade durante a noite nos dias em que nos reunimos para apresentação das aulas simuladas.

Uma grande diferença entre as participações na escola e o que fizemos nesse semestre é a observação, onde podíamos interagir com alunos, professores, diretores e todo o corpo presente na escola. Estar no ambiente escolar nos aproxima mais ainda da nossa profissão, estar em sala da faculdade apresentando os planos de aula não contempla essa oportunidade, além de nos deixar ainda como alunos dos professores e não como futuros professores, pois isso não garante a autonomia de estarmos em uma sala com muitos alunos e explicando assuntos matemáticos, não garante uma rede de conhecimentos a serem compartilhados do professor aos alunos e dos alunos para o professor. A grande crítica não é a questão de não estarmos presentes em sala com alunos do ensino regular, mas ao calendário acadêmico que nos privou de estar na sala.

A experiência de ter outros futuros professores e colegas de cursos nos observando e participando das aulas que propomos nos enriqueceu com suas críticas, sugestões e opiniões para que pudéssemos implementar as aulas e nossa prática.

### **3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora o calendário acadêmico tenha nos afetado muito nesse estágio, as atividades desenvolvidas pelo professor durante esse semestre foi de grande importância. Enquanto estamos em sala aprendemos, discutindo texto, argumentando e planejando aulas.

Embora a experiência de ir para a escola tenha sido excluída desse processo, por conta do calendário pós-greve, pudemos perceber que esse estágio se consolidou como grande potencial de discussão e percepção do papel do professor, uma vez que enquanto estivemos participando das aulas noturnas, continuamos com as regências mesmo sendo apresentadas a colegas de curso.

Sendo assim, nesse estágio, tivemos mais do que em outros a teoria sendo discutida. Por isso,

o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 49).

Enfim, o Estágio Supervisionado do Ensino Médio II está concluído com sucesso, uma vez que diante das impossibilidades presentes nesse semestre, fizemos nosso melhor para atender o que se contempla nos planos de ensino da disciplina, e embora não tenha sido possível desenvolver as atividades curriculares na escola, também foi possível perceber que a profissão docente demanda extrema criatividade em perceber as dificuldades enfrentadas e buscar soluções imediatas para a resolução dos problemas encontrados.

#### 4.0 REFERÊNCIAS

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade, Campinas**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póiesis Pedagógica**, [S.l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, jul. 2010. ISSN 2178-4442. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 14 abr. 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3 e 4.10542>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Vozes, 2014.